

A PROCISSÃO DOS SOLITÁRIOS

THIAGO LUZ

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2024

Não temos tempo para o que não é eterno

Não temos tempo para o que não é eterno
porque somos pequenos demônios do verbo
olhando pro alto
e duelando
com o silêncio sepulcral dos edifícios

Somos a anarquia incendiária
que ilumina as noites do subúrbio de Deus
purificando regras vírgulas
e todas as frases medíocres de autoajuda

Somos a marcha irrefreável dos solitários
que brindaram cicuta com Sócrates
e agora golpeiam os bagos
do bezerro dourado de Wall Street

Somos versos livres
assalariados
pós-modernos desencantados
à mesa parnasiana dos aburguesados

Nós somos a Poesia
e quem não tiver poesia
que não me aporrinhe com os meus demônios.

Apocalipse

Ratos passeiam pelos esqueletos erguidos
no champanhe da paisagem poeira
morangos ensandecidos
caem dos aviões como doces anjos da morte
padres
empresários prostitutas
lavadores de carro
profetas
nada mais do que carvão animal à irrefreável locomotiva
do mundo
enquanto crianças pagãs rezam no branco altar do Nada
do Nada
e bailam
a solidão silenciosa de Deus

E eu chego a pensar que se fôssemos todos poetas
ahhh se fôssemos todos poetas
o capitalismo teria sucumbido
a guerra teria sucumbido
Manhattan se afundaria em pântano
e estaríamos agora comendo cogumelos e lendo Drummond
à beira da floresta encantada do ócio.

O Estrangeiro

Desconheço a terra o cheiro de terra molhada
na velha praçinha onde as folhas cavalgam no vento
como índios do outono em corcéis alados
desconheço os morcegos
os netos dos morcegos da minha infância
a beliscar mangas goiabas
memórias

Desconheço os pardais encorujados nas amendoeiras
e os moleques descalços atrás da pipa
que flutua e flutua
como um fantasma
errante e sem órbita

Desconheço os velhos camaradas embrutecidos pelo tempo
couraça de suor e porrada da vida adulta
desconheço aquela gente nos portões o pipoqueiro
não vejo o Mário Cachaça o Manel do boteco
nem meus avós na varanda
e desconheço até o vira-lata que sorri docilmente
ao colossal absurdo do mundo

Desconheço o meu subúrbio a minha pátria
mas são os meus olhos
os meus olhos
castanhos forros fora da caverna
sou um alienígena no mundo.

A Procissão dos Solitários

Uma puta me sorri bem fundo.
Sorri sem um molar o seu drama incontido:
– Cinquenta pratas.
Mas eu sigo.
“Caía a tarde feito viaduto”
e um bêbado na rua “mee lembroou Carliitos”,
a cantora diz, mas eu sigo.
Eu sigo!

Uma estátua me sorri bem bronze.
Sorri sem os óculos a sua fria eternidade.
Finalmente eu paro.
Não sigo.

Ela ali
estatelada,
solitária,
míope,
cagada,
estátua!
era isso ou nome de rua.
– O que prefere, camarada?
Sem resposta.

Então, eu sigo...
Deixo a puta,
a moça da canção,
a estátua do poeta,
tudo pra trás...
e duas horas depois,
vomito vinho barato
em uma privada suja da Lapa.

Minha odisseia é marginal, eu sei,
e meu fígado não tolera o mundo:
as putas estão caras,
as cantoras estão mortas
e os poetas de outrora agora são bronze,
apenas bronze sem palavras
em um mundo de bolsas de valores.

– O que prefere, camarada?
Mas a morte é surda.
A morte
é surda.

Deixo tudo pra trás novamente.
É preciso ir adiante,
Sempre em frente
como um hamster que corre
corre
casa-trabalho-casa-trabalho

e me vejo sozinho no caminho
como milhares de outros bêbados
equilibrista
urinando entre a banca de jornal e o poste
expelindo vírgulas
pontos lágrimas
e pensando na poesia do drama incontido da puta
e por que diabos eu não tinha cinquenta pratas
eu sigo

E por que diabos o meu velho camarada
estava lá sem os óculos e de costas pro mar
um poeta olhando prédios e não o mar
apenas bronze sem palavras no calçadão de Copacabana
seria isso o que chamam de eternidade
pro diabo as homenagens
e os pombos cagando em minha cabeça
pro diabo a cidade
eu sigo

Continuo sem pressa
como se pisasse na lua
não é que eu seja surdo
apenas ouço outra música

E logo chego à velha rua sem saída
ao quintal com uma mangueira
à minha cama frígida



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Sabon Next LT
Pro pela Editora Penalux e impresso em
papel off-white 80 g/m², em março de 2024.
